

# Não recomendado para quem não tem tempo e paciência para ler um desabafo.

08/06/2022

Estava eu deitado em minha cama escutando "*poème d'amour*", de Brasília Itiberê, uma música simples, de dez minutos, mas que a mim pareceu uma eternidade. Todo sofrimento parece durar uma eternidade. Cada nota parecia encharcar mais ainda com a angústia o meu coração. Agora, tento secá-lo com as palavras.

Estou angustiado por perceber o quão irresponsável sou. Aos dezenove anos continuo a comportar-me como uma criança. Tenho medo de assumir responsabilidades. Sim, leitor, sim, pareço um moleque. Você deve estar aí dizendo: "vira homem, porra!". Não tiro sua razão. Sempre me vem à mente a frase dita pelo padre Paulo Ricardo, que dizia: "esto vir. Seja homem!". Ao ver minha situação sinto uma angústia enorme, mesmo sabendo que existem pessoas num estado pior, e que isso poderia me motivar a continuar tentando.

Desempregado, envergonhado, sem dinheiro, sem moral, sem força para ser homem. Você pode estar dizendo: "então arruma um emprego. Levanta a cabeça e seja homem! Vá viver". As coisas, ao menos algumas, são fáceis de solucionar. Os meus problemas também. Por que não resolvo? Simples, médio caridade, ou melhor, nem isso, pois mediocridade é alguém que está na média, e nem nesse nível eu estou. Sim, meu caro, este texto é apenas um desabafo, uma válvula para aliviar minha tristeza momentânea, mas que, na verdade, nem é tão momentânea, pois ela me acompanha há um bom tempo. Mas enfim, você entendeu o que eu quis dizer - ou pelo menos acho que sim.

A minha dor está relacionada a relacionamentos. Eu tenho dificuldades em lidar com mulheres. É, eu sei que todo homem, ou pelo menos uma boa parte deles, tem essa mesma dificuldade. Sempre que penso em namorar me vem à mente a questão de casar, ter dinheiro pra manter uma casa (não tenho emprego e não confio em que irei conseguir um, porque um moleque acomodado); ser homem, proteger e passar confiança para a minha mulher, (não tenho mulher, óbvio, mas a questão da confiança me pega, até porque é algo que não tenho muito). A única coisa que eu conseguiria fazer, e disso tenho certeza, é amá-la. "Pois então, isso é o mais importante, ôh cabeça de caixa d'água de mil litros! Infeliz burro da porra". Peraí, meu parceiro, não é bem assim. Na verdade, é, mas enfim. Eu acabo por problematizar demais as coisas. Parece algo romântico. O sofrimento parece romântico a alguns, mas não o é.

Preciso estar relembrando-me dessas coisas que falei nos parágrafos anteriores. Por isso é bom escrever. Você começa descrever a sua situação, principalmente num texto como este, numa espécie de desabafo. Texto que você começa a escrever para que, no futuro, após a sua morte, as pessoas leiam e digam: "olha só, que gênio. Ele sabia sobre o sofrimento". Sei porra nenhuma, meu caro leitor. Eu apenas pareço saber. Quer dizer, eu realmente sei sobre várias coisas das quais eu falo, mas algumas, o amor e sofrimento, por exemplo, são coisas que não sei verdadeiramente o que são; pois nunca tive a real experiência do que é sofrer e amar. Isso até cria uma contradição, pois anteriormente eu disse que conseguiria amar, e agora digo que não sei o que verdadeiramente é o amor. Bem, as experiências de amor que tive até o presente momento, se deram por meio da imaginação (imaginando com a ajuda da literatura de ficção, pra ser mais claro).

Sinto-me mais leve. Mas no final das contas, mais cedo ou mais tarde, irei acabar caindo no mesmo sofrimento, pois verei o meu insucesso nos relacionamentos. Aí então eu tantarei escrever mais um texto, escutar mais uma música e te encher o saco, leitor. Se você chegou até aqui, só tenho a te agradecer, sei nem como você aguentou. Eu mesmo não aguentaria ler um texto deste tamanho e sobre um moleque lamentando-se sobre a vida. Mas enfim, fico por aqui, meu amigo, até a próxima!